



## **Iniciação à Docência em História e Experiências de Pesquisa: Aspectos da Investigação do Cotidiano da EBM “Batista Pereira” – Florianópolis-SC**

SUELLEN DE SOUZA LEMONJE<sup>1</sup>

Os estudantes de licenciatura acompanham, ao longo de sua formação, inúmeros debates sobre *Educação* e sua função na sociedade. Muitos pesquisadores afirmam que a Educação é um instrumento essencial para a construção da cidadania, e que os educadores podem contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Compreende-se, portanto, que a busca da qualidade na formação dos docentes é fundamental para a melhoria do quadro educacional atual, e que pode trazer resultados positivos na construção de conhecimentos.

Partindo desta perspectiva, compreendemos que os docentes devem estar preparados para atuar de forma conjunta com os estudantes, para contribuir com a construção de sujeitos críticos e conscientes, capazes de agir e refletir sobre a realidade que os cercam. Por este motivo, a oportunidade de estar em contato com o ambiente escolar permite aos graduandos em formação o contato entre teoria e prática, à medida que muitos dos textos e debates acadêmicos permitem a reflexão na prática, desconstruindo certas visões e construindo novas perspectivas.

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), por meio do projeto “Formação de Professores e Educação Patrimonial - Experiências na Educação Escolar no Sul da Ilha de Santa Catarina” contribui no processo formativo de futuros professores, a partir de propostas interdisciplinares de observação, reflexão e pesquisa que potencializem a contribuição de cada um desses campos do conhecimento para a investigação, a compreensão e a intervenção em duas instituições escolares, localizadas no Sul da ilha de Florianópolis: Escola Básica “Dilma Lúcia dos Santos” e Escola Básica “Batista Pereira”, ambas da rede municipal de ensino.

---

<sup>1</sup> Graduanda do curso de história da Universidade Federal de Santa Catarina. Ex-bolsista do Programa de Educação Tutorial e atual bolsista do Programa Insitucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) do curso de História.

# XXVII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA

Conhecimento histórico e diálogo social

Natal - RN • 22 a 26 de julho 2013

ANPUH  
PARANÁ

É importante refletir sobre a prática docente e a aproximação entre os sujeitos participantes desse projeto. Sabemos que este convívio está carregado de subjetividade, à medida que cada integrante do PIBID compartilha os diferentes saberes docentes de sua formação como sujeito e como profissional. Essa gama de conhecimentos sobre o interior e o exterior da sala de aula precisam ser constituídos, acionados e reelaborados no decorrer da formação/profissão de professor.

Cunha (2003) apresenta em seu texto os diferentes tipos de saberes que integram a prática docente: os saberes das disciplinas, os saberes curriculares, os saberes da formação profissional e os saberes da experiência, sendo que a diferença estaria na relação do professor com cada um deles. O conjunto destes saberes constitui, possivelmente, o que é necessário saber para ensinar.

Sabemos que nada se reduz a conhecimentos já constituídos, precisamos englobar uma série de saberes para podermos executar nosso objetivo como futuros professores, principalmente, em projetos que nos oportunizaram desenvolver os saberes tanto da prática como da experiência. Segundo Tardif (2002), o professor e o ensino são objetos de pesquisa para as ciências da educação. Desta forma, é importante que possamos conhecer os saberes da prática ou da experiência dos professores, pois eles nos fornecem caminhos necessários para entender como os professores produzem o seu trabalho pedagógico, e assim aprender a ser professor.

Os saberes transmitidos pelas instituições foram muito válidos quando o conteúdo dessas disciplinas foram bem ministrados e complementadas com experiências fora do ambiente acadêmico. Desta forma, os saberes da formação profissional e os debates sobre a prática docente na Universidade devem estar sempre bem fundamentados, para que os professores em formação se sintam seguros em sala de aula. Podemos perceber que a Bolsa de Iniciação à Docência dá suporte à essas necessidades e propõe reflexões críticas sobre o cotidiano escolar.

Para tanto, o professor ideal é alguém que deve conhecer sua matéria, sua disciplina e seu programa, além de possuir certos conhecimentos relativos às Ciências da Educação e Pedagogia e desenvolver um saber prático baseado em sua experiência cotidiana com os alunos. Devemos considerar nos saberes experienciais que eles não se restringem apenas as experiências dos

# XXVII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA

Conhecimento histórico e diálogo social

Natal - RN • 22 a 26 de julho 2013

ANPUH  
PARANÁ

professores no trabalho pedagógico cotidiano, mas também dos alunos – futuros professores – construídos durante a vida escolar. Por outro lado, Tardif (2002) enfatiza que há necessidade de se começar a tomar a prática dos formados como o ponto de partida (e de chegada) e de se reinventar os Saberes Pedagógicos, a partir da prática social de ensinar, para superar esta tradicional fragmentação dos saberes da docência categorizados.

O Programa Institucional de Iniciação à Docência tem a finalidade de proporcionar o contato dos alunos no ambiente da escola, vindo a compor a formação acadêmica, quando nos coloca em contato direto com o futuro campo de ação profissional, onde confronta-se a teoria aprendida durante os anos na academia com a realidade da Escola, sob orientação de profissionais comprometidos com a Educação.

## **A Iniciação à Docência por meio de atividades de Pesquisa**

Este trabalho discute alguns aspectos referentes à experiência de Iniciação a Docência em História por meio do PIBID da Universidade Federal de Santa Catarina, apresentando parte do trabalho de investigação sobre o cotidiano da Escola Básica Municipal “Batista Pereira”, localizada na comunidade do Ribeirão da Ilha, na cidade de Florianópolis, Santa Catarina. Inicialmente, os bolsistas da EBM “Batista Pereira” realizaram atividades de reconhecimento dos espaços, projetos e sujeitos da escola, por meio de estratégias variadas de observação, leitura e discussão coletiva de documentos, registro em diários de campo, o comparecimento e a observação de Conselhos de classe, Reuniões com pais, Formação continuada; Reuniões pedagógicas; Festas; Atividades de planejamento e avaliação específicas das disciplinas História e Geografia, que possibilitaram um contato prévio com o cotidiano da escola.

Essa etapa não só inseriu os graduandos no ambiente escolar, como também proporcionou novos questionamentos sobre nossa futura profissão, que em busca de respostas, ajudou a esclarecer muitos aspectos da nossa formação. No entanto, não só o contato com a Escola permitiu o amadurecimento dos seus bolsistas. Além disso, os professores coordenadores e orientadores da Escola em questão, Ricardo Pinho e Santiago Siqueira, respectivamente,

# XXVII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA

Conhecimento histórico e diálogo social  
Natal - RN • 22 a 26 de julho 2013

ANPUH  
PARANÁ

professores de História e Geografia, foram responsáveis pelos debates teórico-metodológicos, e ao realizarem em conjunto oficinas de formação complementaram nosso trabalho ao desenvolver esse projeto. Semanalmente, os bolsistas compareceram à encontros com debates teóricos e visitas à Escola, atividades estas que complementavam uma a outra.

Dentre os debates que permearam nossas discussões, levantamos questões sobre a importância da pesquisa etnográfica no cotidiano escolar. Levando em conta que a Escola é um ambiente complexo e que possui diferentes sujeitos, grupos, relações de poder e identidade, nós pesquisadores, precisamos observar, entender, descrever, analisar e compreender essas relações.

De acordo com Marli André (2004), a etnografia usa técnicas variadas de identificação, descrição e análise de experiências e vivências dos indivíduos e grupos que participam e constroem o cotidiano e a cultura da Escola. O pesquisador deve distanciar-se da pesquisa, estranhá-la, mas ao interpretar, deve usar sua subjetividade, pois a etnografia também é uma construção. Não devemos apenas levantar dados sobre a Escola, mas interpretá-los, já que muitos aspectos interagem no ambiente escolar, como as relações sociais, a experiência escolar, a Escola em si e seus personagens, além da visão do pesquisador.

A pesquisa etnográfica parece ser uma das alternativas mais adequadas para investigar o cotidiano escolar. Por meio das técnicas etnográficas de observação participante e de entrevistas e de um contato direto do pesquisador com a situação pesquisada, torna-se possível reconstruir os processos e as relações que configuram a experiência da escola diária. Esse tipo de pesquisa ajuda a documentar o não-documentado, isto é, desvelar os encontros e desencontros que permeiam o dia-a-dia da prática escolar, descrever ações e representações de seus atores sociais, reconstruir sua linguagem, suas formas de comunicação e os significados que são criados e recriados no cotidiano do seu fazer pedagógico.<sup>2</sup>

Como bem citado por Marli André, a pesquisa etnográfica foi a que mais se encaixou na busca da compreensão do cotidiano da Escola, pois, por meio de suas técnicas e procedimentos, compreendemos os processos que permeiam a realidade dos sujeitos que dela fazem parte. No

---

<sup>2</sup> ANDRÉ, Marli. *Pesquisas sobre a escola e pesquisas no cotidiano das Escolas*. Eccos, revista científica. São Paulo. V. 10, n. especial, p 140-141, 2008.

# XXVII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA

Conhecimento histórico e diálogo social

Natal - RN • 22 a 26 de julho 2013

ANPUH  
PARANÁ

entanto, pelo quesito tempo, não foi possível realizar uma pesquisa etnográfica propriamente dita, mas o contato prévio com a bibliografia indicada contribuiu na utilização de suas técnicas para emprendermos tarefas como a observação do cotidiano escolar, identificação de pessoas, tarefas, relações de grupos, entre outras.

Por meio da utilização de métodos da pesquisa etnográfica, pretendemos compreender o perfil do aluno que compõe a realidade da Escola Municipal Batista Pereira, e como esta desempenha o seu papel socializador nas relações sociais. Sem esquecer a peculiaridade da pesquisa PIBID e a importância do processo de formação de professores mais conscientes e experientes.

## **O caminho da pesquisa: os alunos e alunas no cotidiano da Escola**

Sabemos que a pluralidade cultural do ambiente escolar é composta pela participação dos sujeitos que a compõe, como os professores, funcionários, comunidade e alunos, tornando a escola um espaço plural, uma atmosfera composta por diferentes saberes e diferentes realidades. Este fator nos proporcionou uma observação minuciosa das relações dinâmicas entre seus personagens durante a inserção na Escola.

Considerando o aluno como centro deste processo educacional, e sendo ele produtor do seu conhecimento, por meio de um processo dialético, não podemos deixar de destacar a importante interação com o meio físico, social e cultural em que vive e que ajuda a compor a sua personalidade e a definir suas escolhas. As crenças e valores que aprendem com a família, a comunidade, a Igreja, a Escola e outras interações, configuram-no como sujeito atuante de sua própria história.

Divididos em duplas interdisciplinares, os bolsistas realizaram atividades de investigação sobre alguns temas previamente indicados, entre eles “Os alunos e alunas no cotidiano da Escola” que foi desenvolvido por meio da análise de um documento denominado “Diagnóstico Sócio Cultural” que possui diversos dados acerca da vida social, econômica e cultural dos

# XXVII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA

Conhecimento histórico e diálogo social

Natal - RN • 22 a 26 de julho 2013

ANPUH  
PARANÁ

alunos. Por meio de estratégias de pesquisa diversas como: a análise do período e das condições de produção dessa fonte, a sua materialidade, a construção de categorias de análise e a definição de recortes temáticos para a investigação mais detalhada, foi possível traçar um perfil desses alunos, nos permitindo pensá-los como sujeitos históricos inseridos em situações sociais e culturais complexas.

Após a definição do tema, foram feitas reuniões semanais com o professor supervisor, Ricardo Pinho, para debater a pesquisa na Escola, e para definir qual recorte seria mais adequado para contemplar nossos anseios iniciais. Depois de muita reflexão, nos foi sugerido explorar as fichas de matrícula dos alunos, um documento histórico arquivado anualmente pela Escola, que contém dados sociais, políticos e pessoais das famílias dos alunos. A dupla aceitou a sugestão prontamente ao considerar as características e potencialidades deste documento para refletir o tema proposto, vindo a tornar-se a principal fonte na elaboração do diagnóstico sócio cultural.

A importância desta fonte consiste nas informações que ele fornece quando analisadas e problematizadas como um documento histórico. Embora pareça que nela constam apenas dados, as fichas de matrícula são uma rica fonte de pesquisa, pois além de conter elementos políticos, sociais e financeiros das famílias, ela está carregada de subjetividade, influenciada pelo suporte de registro, alguns manuais e outros online, que revelam diferenças de percepções das famílias sobre seus próprios filhos.

Em se tratando de documentos históricos, não podemos encará-los como uma reprodução fiel daquilo que aconteceu no passado, como um fato consumado; pelo contrário, é importante saber indagar o documento para compreender o máximo de informações nele presentes, nem sempre evidentes, nem sempre verdades. Cabe aqui a referência à *revolução documental*, debate oriundo do movimento dos *Annales*, que ampliou o olhar sobre as fontes, tendo em Marc Bloch uma grande referência. O historiador Jacques Le Goff se destaca na terceira geração dos *Annales*, vindo a compor a corrente historiográfica da *Nova História*. Este autor, quando afirma que todo documento é monumento, considera monumento uma herança do passado, e o documento uma escolha do historiador para objeto de estudo, pois não há história



sem documentos. Por este motivo afirma que “há que tomar a palavra "documento" no sentido mais amplo, documento escrito, ilustrado, transmitido pelo som, a imagem, ou de qualquer outra maneira”.<sup>3</sup>

Mas este alargamento do conteúdo do termo documento foi apenas uma etapa para a explosão do documento que se produz a partir dos anos 60 e que levou a uma verdadeira revolução documental. Esta revolução é, ao mesmo tempo, quantitativa e qualitativa. O interesse da memória coletiva já não se cristaliza exclusivamente sobre os grandes homens, os acontecimentos, a história que avança depressa, a história política, diplomática, militar. Interessa-se por todos os homens, suscita uma nova hierarquia mais ou menos implícita dos documentos.<sup>4</sup>

Podemos perceber que esta nova concepção de fonte permitiu que novas histórias fossem documentadas e lidas, não só de homens importantes, mas também história de pessoas comuns, de informações que nutrem a memória coletiva das sociedades históricas<sup>5</sup>. Resta-nos saber problematizá-lo e questioná-lo da melhor maneira, produzindo conhecimento, registrando histórias. Por este motivo, as fichas de matrícula dos alunos da Escola Básica Municipal Batista Pereira revela potencialidades para debater o tema, ajudando a definir nossa pesquisa.

Embora as fichas de matrícula se enquadrem como documentos oficiais da escola, eles nunca tiveram a oportunidade de serem historicizados e analisados de forma específica, considerando as subjetividades de sua elaboração e informação social. O objetivo deste registro para a escola é o armazenamento de informações sobre os alunos, da vida pessoal e escolar. Este documento é preenchido pelos pais no ato da matrícula anualmente, no entanto, são raras as vezes em que são consultados pela secretaria, embora estejam muito bem arquivados em um móvel de metal com gavetas para arquivo, separados por turma e ordem alfabética.

---

<sup>3</sup> SAMARAN Apud LE GOFF, Jacques. Documento/monumento. In: *História e memória*. 4 ed. Campinas: Unicamp, 1996. p. 540. Disponível em < <http://www.fflch.usp.br/dlcv/paulomar/Documento%20-%20Monumento.pdf>>. Acessado em 31 mai 2013.

<sup>4</sup> LE GOFF, Op. Cit, p. 541.

<sup>5</sup> LE GOFF, Op. Cit, p. 548.

# XXVII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA

Conhecimento histórico e diálogo social

Natal - RN • 22 a 26 de julho 2013

ANPUH  
PARÁ

As informações solicitadas são de identificação do aluno, informações sobre a filiação, profissão dos pais, salário médio da família, uso do transporte escolar público municipal, informações sobre saúde e aspectos gerais, como se o aluno é participante ou não do programa bolsa família. Após entrar em contato com a fonte, juntamente com o professor orientador, tentamos fazer as perguntas norteadores para a análise desse documento, levando em consideração sua subjetividade, à medida que nem todos os cadastros foram preenchidos à mão, e os cadastros online sugeriam respostas.

Nesta etapa encontramos lacunas, pois as fichas de matrícula que foram preenchidas à mão tinham informações mais específicas, como a renda exata dos pais. Já as fichas preenchidas online ofereciam opções para a seleção, estipulando valores médios e aproximados, o que dificultou o acesso exato da renda da família, sem nos esquecer de considerar que nem tudo que foi preenchido condiz com a real situação das famílias. Algumas informações podem ter sido suprimidas ou aumentadas, para ganharem benefícios, como o acesso ao passe escolar (requisito de uma distância  $x$  entre a escola e a casa do aluno). Portanto, sabemos que o documento não está carregado de verdades unívocas, mas revela aspectos de uma realidade específica que merece ser analisada. Estes silêncios ou questões difíceis de serem definidas também contribuíram nos procedimentos que escolhemos para a pesquisa.

A problemática procura responder ‘qual é o perfil do aluno da Escola Básica Municipal Batista Pereira?’. O diagnóstico sócio-cultural propõe investigar suas características, limitações e possibilidades, e os seus elementos identificadores, desde a idade do aluno, renda da família, a distância que percorre até a Escola, o meio de transporte que utiliza, entre outros aspectos, pois são essas relações mútuas entre o indivíduo e o meio, que nos ajudarão a investigar o cotidiano da Escola.

A realização destas pesquisas proporcionou o primeiro contato com as fichas de matrícula dos alunos da Escola Básica Municipal Batista Pereira, excelentes fontes de pesquisa para analisar e pesquisar o perfil dos alunos (as) e das famílias que compõe a comunidade escolar. No entanto, é necessário argumentar que a pesquisa apenas começou, pois foram selecionadas (pela questão de tempo), somente duas turmas, dentre elas um 1º ano e uma 8ª série, turmas que





passavam por diferentes momentos, com idade variada e processos de ensino-aprendizagem distintos.

A escolha se pautou na possibilidade de analisar aqueles que entraram e aqueles que estão prestes a sair, possibilitando a construção de um panorama amplo do aluno que frequenta essa instituição de ensino. Dentre seus resultados, obtidos em pouco menos de um mês, percebemos que os alunos não são iguais, não possuem o mesmo perfil, a mesma faixa de renda, não vem para a escola com o mesmo meio de transporte, ou seja, a realidade da comunidade moradora do Ribeirão da Ilha é plural, o que enriquece a relação entre os indivíduos dentro e fora da escola.

O trabalho de investigação e pesquisa do cotidiano da escola permitiu aos bolsistas, futuros professores, observar e participar dos debates pedagógicos que permeiam o ambiente escolar, suas metodologias e estratégias didáticas, as condições sociais dos estudantes, que tipo de alunos frequentam a escola campo, o espaço físico, entre outros aspectos que enriqueceram nosso preparo na iniciação à docência.

## **BIBLIOGRAFIA**

ANDRÉ, Marli. A Pesquisa no Cotidiano Escolar. In: FAZENDA, Ivani. **Metodologia da Pesquisa Educacional**. São Paulo, Cortez, 2004.

BRASIL. **Lei nº 5.172, de 25 de outubro de 1966. Dispõe sobre o Sistema Tributário Nacional e institui normas gerais de direito tributário aplicáveis à União, Estados e Municípios**. Disponível em: < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L5172.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L5172.htm)> Acesso em: 10/12/12.

CUNHA, Emmanuel Ribeiro. Os saberes docentes ou saberes dos professores. In: \_\_\_\_\_. **Práticas avaliativas bem sucedidas de professores do ciclo de formação**. Tese (doutorado), UFRN: 2003.

# XXVII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA

Conhecimento histórico e diálogo social

Natal - RN • 22 a 26 de julho 2013

ANPUH  
PARANÁ

DELGADO, Andréa. SILVA, Martins Monica. Ferretti, Orlando. **Formação de Professores e Educação Patrimonial - Experiências na Educação Escolar no Sul da Ilha de Santa Catarina**. Projeto do PIBID, MEN/CED, UFSC, Florianópolis, 2012.

FLORIANÓPOLIS. **Decreto de Lei nº 080/09, de 16 de setembro de 2009**. Dispõe sobre os critérios para utilização do transporte escolar gratuito pelos alunos da rede municipal de ensino de Florianópolis. Disponível em < [http://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/04\\_10\\_2010\\_10.26.35.de7775febc48d9ed8b2e12960280cace.pdf](http://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/04_10_2010_10.26.35.de7775febc48d9ed8b2e12960280cace.pdf)> Acessado em 08 dez 2012.

IPIUF. **Instituto de Planejamento Urbano de Florianópolis**. 2012. Disponível em: <<http://www.pmf.sc.gov.br/entidades/ipuf/>> Acesso em 08/12/12.

LÜDKE, Menga & ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas**. São Paulo; EPU, 1986.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA. Disponível em <[www.mds.gov.br/programabolsafamilia/o\\_programa\\_bolsa\\_familia/criterios-de-inclusao](http://www.mds.gov.br/programabolsafamilia/o_programa_bolsa_familia/criterios-de-inclusao)> Acesso em 08 dez 2012.

MONTEIRO, Ana Maria. **Professores de História: entre saberes e práticas**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.

MONTEIRO, Ana Maria; MAGALHÃES, Marcelo de Souza (orgs.). **Ensino de história: sujeitos, saberes e práticas**. Rio de Janeiro: Mauad X; FAPERJ, 2007, p. 187-198.

NASCIMENTO, Rosemy. **Atlas Ambiental de Florianópolis**. Mapa da Área Urbana de Florianópolis. Florianópolis: Instituto Larus, 2002.

PREFEITURA MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS. **Geoprocessamento Corporativo**. Disponível em: < [http://geo.pmf.sc.gov.br/geo\\_fpolis/](http://geo.pmf.sc.gov.br/geo_fpolis/)> Acesso em 08/12/12.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO da Escola Municipal Básica Batista Pereira.

SANTIAGO.PRO. **Mapas de Santa Catarina**. Mapa do Ribeirão da Ilha. Disponível em: < [http://www.santiago.pro.br/mapas/santacatarina/ribeirao\\_ilha.JPG](http://www.santiago.pro.br/mapas/santacatarina/ribeirao_ilha.JPG)> Acesso em 08/12/12.

SIQUEIRA, Santiago. **A Cidade, o Urbano e a Geografia Escolar: reflexões a partir de práticas pedagógicas no Ensino Fundamental de Florianópolis/SC**. Florianópolis, 2012.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.